

CÂNCER DE PELE



Centro de Combate ao Câncer

O que é câncer de pele?

Como a pele é um órgão heterogêneo, esse tipo de câncer pode apresentar neoplasias de diferentes linhagens. As mais frequentes são o carcinoma basocelular, o carcinoma epidermoide e o melanoma. Além de mais perigosos, os melanomas são os tumores com maior probabilidade de ocasionar metástases, ou seja, de se espalhar por outras partes do corpo. Porém, quando detectados no início, existem grandes chances de cura.

Incidência

O câncer de pele corresponde a nada menos que 25% de todos os tumores malignos registrados no Brasil. O carcinoma basocelular é responsável por 70% dos diagnósticos, o carcinoma epidermoide por 25%, e o melanoma por 5%.

Fatores de Risco

As neoplasias cutâneas estão relacionadas a alguns fatores de risco, como químicos (arsênico), radiação ionizante, processos irritativos crônicos e, principalmente, exposição solar. A radiação ultravioleta é a principal responsável pelo desenvolvimento dos tumores, principalmente a dos raios ultravioleta B, com maior incidência entre 10 e 16 horas.



Prevenção

Além de predispor a pele ao surgimento do câncer, a exposição solar prolongada e repetida causa o envelhecimento cutâneo. Tomando-se certos cuidados, os efeitos danosos podem ser atenuados e o câncer de pele evitado:

1. Use sempre um filtro solar com Fator de Proteção Solar (FPS) igual ou superior a 15, aplicando-o generosamente pelo menos 20 minutos antes de se expor ao sol e reaplicando-o após mergulhar ou transpirar excessivamente. O Instituto Nacional do Câncer (INCA) recomenda três sessões semanais ao sol, de quinze minutos cada, dose suficiente para desencadear a produção de vitamina D no organismo. Essa vitamina serve para absorver o cálcio que atua nos nervos, nos músculos e, principalmente, nos ossos.



2. Use chapéus e barracas grossas, que bloqueiem ao máximo a passagem do sol. Mesmo assim, é recomendável o uso de filtro solar, pois parte da radiação ultravioleta reflete-se no chão ou na água, atingindo a pele.

3. Evite o sol no período entre 10 e 16 horas.

4. Não esqueça de proteger os lábios e as orelhas. Geralmente, as lesões que dão início ao câncer de pele começam a aparecer em torno dos 40 anos.

5. Apesar de os efeitos da radiação ultravioleta só se manifestarem com o passar do tempo, cerca de 75% da radiação solar recebida durante a vida ocorre nos primeiros 20 anos de idade. Portanto, proteja as crianças e estimule os adolescentes a se protegerem.

Sintomas

Procure um dermatologista caso existam manchas na sua pele que estão se modificando (formando “cascas” na superfície e/ou sangrando com facilidade), feridas que não cicatrizam ou lesões de crescimento progressivo.

O câncer de pele atinge principalmente as pessoas de pele branca, que se queimam com facilidade e nunca, ou com muita dificuldade, ficam bronzeadas. Cerca de 90% das lesões localizam-se nas áreas da pele que ficam expostas ao sol. A proteção solar é, portanto, a principal forma de prevenção da doença.



Tratamento

O tratamento do câncer de pele depende do tipo de tumor, da localização e do tamanho. A cirurgia é o tratamento primário na maioria dos tumores, especialmente no carcinoma basocelular e no carcinoma epidermoide. A radioterapia pode ser utilizada em algumas situações. No melanoma, o tratamento é mais complexo.

Dependendo de sua localização, durante o procedimento cirúrgico é utilizada a pesquisa de linfonodo sentinela, que procura verificar a possibilidade de disseminação do tumor para os linfonodos regionais, também ressecados.

A quimioterapia e a imunoterapia podem ser utilizadas nos estágios mais avançados, de forma conjunta ou separadamente, no tratamento da doença.

Perguntas para fazer ao seu médico

1. Que tipo de câncer de pele eu tenho?
2. Pode me explicar o resultado da biópsia?
3. Qual o estágio e o grau do meu câncer?
4. O tumor se espalhou para os linfonodos ou outra região?
5. Pode me explicar as opções de tratamento?
6. Qual tratamento ou combinação de tratamentos você recomenda? Por quê?
7. Como o tratamento irá me beneficiar?
8. O tratamento irá afetar meu dia-a-dia? Poderei trabalhar, fazer exercícios e realizar minhas atividades habituais?
9. Qual o período programado de tratamento?
10. Quais os efeitos colaterais que, a longo prazo, poderão estar relacionados ao tratamento?
11. Existem estudos clínicos para minha situação?
12. Onde posso encontrar apoio psicológico para mim e para minha família?
13. Quem posso contatar em caso de dúvidas ou problemas?
14. Existe mais alguma coisa que eu deveria perguntar?



